

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4313

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
— AVENÇA —

Factos e Impressões...

Brasil e Portugal

Segundo lemos, está marcada para o dia 22 do próximo mês de Abril, a visita do Presidente Café Filho ao nosso País.

Num mundo desorientado por problemas gravíssimos, para os quais não se busca uma solução baseada em princípios de Justiça e de Verdade, este facto traduz uma bela compreensão do valor dos povos no domínio internacional, a corroborar outros factos que no campo diplomático são uma lição brilhante dos sentimentos de paz e de amizade recíproca que unem Portugal e Brasil.

Os portugueses tiveram uma missão de fecundidade extraordinária nos caminhos do mundo e na missão de oceanicidade pode dizer-se que cumpriram um destino.

O Brasil, *buscaram-no* nessa missão de dar ao mundo novos mundos, enfrentando o misterioso e o ignoto, mas senhores de uma ciência e de uma invulgar capacidade de civilização.

O Presidente Café Filho visitará Guimarães, que, estamos convencidos, saberá mais uma vez pôr à prova a sua invulgar hospitalidade,—a sua maneira fidalga de receber.

Não está certo

Amiúde deparamos, em plena cidade, com autênticas cenas de barbarismo, que revoltam e merecem, pelo que significam de atraso moral, uma enérgica e rápida repressão.

Referimo-nos à maneira como são tratados os animais. E para não citarmos, para já, outros casos, fazemos alusão a um, que se repete, com frequência, perante o gáudio selvático de basbaques de ocasião.

Em certo local onde se procede à descarga de mercadorias em caminhetas de passageiros, do tejadilho das mesmas são atirados para os braços de um homem que nem sempre tem a agilidade de os segurar convenientemente, pobres cabritos que supomos são destinados aos talhos da cidade.

E acontece, por vezes, que os infelizes animais vão de encontro à berma do passeio, sofrendo o que deviam sofrer os algozes que ostomam como qualquer mercadoria...

Isto é selvático e revela uma falta de sentimentos, por sinal bem própria do nosso tempo...

O caso terá passado despercebido às autoridades que, ante o nosso reparo, estamos certos tomarão as devidas providências...

O exemplo de Rotary

O Cinquentenário de Rotary Internacional está a ser brilhantemente festejado em todo o mundo.

Avulta este acontecimento numa hora de perigos e ameaças para a Humanidade, pois o Ideal de Rotary é de Paz, de Justiça, de Amizade, de Companheirismo.

O movimento rotário tem sido lento, se atendermos à necessidade premente do seu triunfo—mas seguro. E' que as barreiras do mal e do ódio

são sempre difíceis de destruir.

Embora incompreendido por determinados sectores, o Ideal Rotário vai-se disseminando no nosso país e seria cegueira não ver os admiráveis frutos que vem produzindo, aproximando os homens no Bem e na Virtude e na vontade de um aperfeiçoamento moral que torne melhor e mais justa a sociedade dos nossos dias.

O Ideal de Rotary é altamente humano e bastantes exemplos conhecemos que nos inspiram a mais franca simpatia pelos seus objectivos.

Lá fora—e ainda há pouco o facto nos mereceu uma ligeira referência—altos representantes da Igreja apoiam o movimento de Paul Harris e assistem às reuniões de diversos Clubes.

Que as comemorações do Jubileu de Rotary Internacional levem, em todo o mundo, os homens à compreensão dos seus nobilíssimos designios.

«Património dos Pobres»

Pelo que lemos, Guimarães vai marcar a sua presença na grande cruzada do «Património dos Pobres», com a construção de algumas habitações.

Este movimento de solidariedade e filantropia tem-se desenvolvido de maneira satisfatória através do país, num admirável sentido de justiça social e a nossa terra não podia ficar indiferente.

Terão, pois, todos os vimezanenses com possibilidades de o fazer, uma boa ocasião de demonstrarem os seus sentimentos generosos, contribuindo para a cruzada de benemerência a favor de muitos infelizes que habitam, numa promiscuidade degradante, verdadeiros antros sem ar e luz.

E o «Património dos Pobres» ficará, assim, a ser de igual maneira, opatrimónio dos ricos...

Cascas de laranja...

Não se trata, em sentido figurado, das *cascas de laranja* que os cabotinos costumam espalhar no caminho das pessoas honestas, para atingirem fins nebulosos... Referimo-nos a cascas de laranja, de facto, que pessoas imprudentes atiram para os passeios, sem consciência dos perigos que tal abuso representa e, por vezes, das suas graves consequências.

E' outro sintoma, ainda que o não queiram, do inacreditável atraso moral de certa gente.

Na sua interessante secção, um colaborador deste semanário já fez, sobre o caso, judiciosas considerações e bom seria que pela parte do público houvesse mais cuidado e educação, deixando de atirar a esmo, para a via pública, as perigosas cascas de laranja.

União Vimezanense

Deu-nos este jornal a agradável notícia de, em reunião recente, terem sido eleitos ou escolhidos os elementos que vão requerer a aprovação superior dos Estatutos da União Vimezanense e orientar os seus destinos.

Este acontecimento e os nomes que vieram a público, são prova suficiente do êxito que

*A ogiva das tuas mãos erguidas,
Soergue a minha fronte com bondade!
Nostalgia de amor e de verdade
Desse reino de crenças tão queridas!*

*Contemplando as imagens preferidas,
Que outrora venerei com piedade,
Resplandecem com tal simplicidade
Horas felizes tão apetecidas.*

*Que importa que a teus olhos já não creia,
Se a tua fé ainda me enleia
Ao mais suave e místico pendor?!*

*Nas horas de inquieta solidão,
Mãe! sou fiel à voz do coração...
E regresso à paz do teu amor!*

I. V. C.

Mãe

Datas republicananas

Por A. GARIBÁLDI.

Um distinto colaborador deste jornal insurge-se contra o facto de estarem sendo apagadas, à força, algumas datas republicananas da toponímia de diversas localidades—e, a propósito, ocorre-me o que vou narrar.

Há-de haver 2 meses, de fugida e de passeio, estive em Aveiro, cidade que não conhecia,—e de que fiquei a gostar.

Tive necessidade de ir a uma barbearia, e enquanto esperava por ser servido, lobriguei no estabelecimento, pendurada na parede, uma exposição a dirigir à edilidade aveirense, aguardando o crescer de assinaturas de cidadãos que reforçassem os dizeres dessa exposição.

Mal que comecei a lê-la, vi tratar-se de um movimento de republicanos—o que logo me interessou. Relacionava-se, se me não atraíça a memória, com o desaparecimento imposto duma efeméride republicana de qualquer esquina de rua aveirense, e contra isso, respeitosa e dignamente, cidadãos de Aveiro protestavam, dirigindo-se à Câmara, apoiados e unidos no volume e na força dessas listas.

Como republicano democrata que sou, imediatamente ajuntei o meu apagado nome ao dos republicanos de Aveiro, subscrivendo a lista que se encontrava na minha frente, e devo dizer que com essa atitude me senti muito honrado.

Já tinha dado o caso por esquecido, em vistas de não pertencer à terra, nem lá viver, eis senão quando me chega o jornal «Litoral» n.º 6, e em que vejo o assunto novamente na baila, através da local «Assim, não!».

Li tudo o que lá vem, e não me interessa nem devo discutir as razões do jornal, tão pouco as dos anónimos que se lhe dirigiram.

A margem dessas razões, duma parte e doutra—há um facto gritante que interessa à minha consciência de homem livre, e que é este: «uma rua que deixa de chamar-se 5 de Outubro».

Porquê?
Como no jornal «Litoral», de Aveiro, *cabem todas as opiniões honestas*, e a minha o devia e deve ser, dele me servi, sem que o «Litoral», por isso, abdicasse da sua independência, se a tem, e que só lhe fica bem,—e sem que eu caísse na intolerância, que posso acusar nos outros, mas que em mim só poderia negar os meus sentimentos desassombrosos de alma que busca ser bem-formada e de artista.

Assim pensando, me dirigi ao sr. dr. David Cristo, director do «Litoral», pedindo-lhe que me deixasse expor as minhas razões, que são as de muitos portugueses di-

gnos—e razões que são as que se corporizam neste artigo, sem tirar nem pôr.

Não respondeu o sr. dr. David Cristo, nem acedeu, certamente porque não se quer dar mal com a Câmara de Aveiro, e com o que eu não tenho nada. E' uma atitude.

Pois bem...
Não necessita a ex.^{ma} edilidade de Aveiro, certamente, de lições de ninguém, e muito menos dum escritor de aldeia, como eu sou.

Mas apagar da esquina duma rua a data memorável de 5 de Outubro, a não ser por inconsciente intenção (e faz-se a humana justiça de crer que a não houve), só por ignorância do que essa data representa se pode admitir, mas o que exige um contrito reparo.

Grito alto da pátria, o 5 de Outubro, ou a sua doutrina, quis dar à pátria maiores e melhores certezas, para que ela fosse feliz e fosse de todos.

Deram-lhe o calor da sua fé, da sua inteligência, do seu exemplo e da sua acção, os mais nobres e dignos espíritos de Portugal—almas sem mancha que viveram e caíram de pé, como sempre souberam cair e viver os portugueses de lei,—livres, indomados, felizes.

Assim, sob o influxo criador do 5 de Outubro se formaram estadistas de imperpeável glória, como Afonso Costa, Bernardino Machado, António José de Almeida, Norton de Matos; jornalistas e doutrinadores como Magalhães Lima, Brito Camacho, Homem Cristo; poetas como Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Augusto Gil, Bernardo de Passos, João de Barros, José Augusto de Castro; diplomatas como Manuel Teixeira Gomes e Manuel Monteiro; sábios como Teófilo Braga e Egas Moniz; militares e patriotas como Cândido dos Reis, Carvalho Araújo, Manuel Maria Coelho, Helder Ribeiro e Augusto Casimiro, e um sem número de espíritos de elite que só o ideal criador do 5 de Outubro possibilitou—e que por si só bastaram para honrar toda uma geração e muitas gerações, e engrandecer igualmente um regime.

É isto representa o primado da Inteligência e só ela engrandece um Povo.
Por isso, apagar da esquina duma rua uma data que representa tais fastos e tais glórias nacionais, é um acto que, pelo menos, revela pouca elegância moral e pouco conhecimento dos verdadeiros factos patrióticos—que, pela sua grandeza, são os únicos que nos podem encher de ufania os nossos corações de portugueses, pois só a sua grandeza também, e que é exemplo vivo de virtudes, tornará possível a formação de gerações dignas e fiéis ao nosso destino de lusíadas—e que amanhã e sempre serão o orgulho e a esperança redentora da Pátria.

Por isso, apagar da esquina duma rua uma data que representa tais fastos e tais glórias nacionais, é um acto que, pelo menos, revela pouca elegância moral e pouco conhecimento dos verdadeiros factos patrióticos—que, pela sua grandeza, são os únicos que nos podem encher de ufania os nossos corações de portugueses, pois só a sua grandeza também, e que é exemplo vivo de virtudes, tornará possível a formação de gerações dignas e fiéis ao nosso destino de lusíadas—e que amanhã e sempre serão o orgulho e a esperança redentora da Pátria.

Por isso, apagar da esquina duma rua uma data que representa tais fastos e tais glórias nacionais, é um acto que, pelo menos, revela pouca elegância moral e pouco conhecimento dos verdadeiros factos patrióticos—que, pela sua grandeza, são os únicos que nos podem encher de ufania os nossos corações de portugueses, pois só a sua grandeza também, e que é exemplo vivo de virtudes, tornará possível a formação de gerações dignas e fiéis ao nosso destino de lusíadas—e que amanhã e sempre serão o orgulho e a esperança redentora da Pátria.

Centro de Recreio Popular

O Centro de Recreio Popular de Guimarães (delegação da F.N.A.T.), que tem procurado desenvolver a sua acção entre os trabalhadores, muito tendo conseguido já em satisfação dos seus objectivos, vai solenizar, a partir do dia 25, com um espectáculo, no Teatro Jordão, o seu 3.º ano de existência, o que nos apraz registar, felicitando todos quantos ao citado organismo têm prestado a sua colaboração.
Do programa daquele espectáculo fazem parte números orfeônicos e de variedades, que por certo vão agradar ao público vimezanense.

Em outras datas vão realizar-se outros actos festivos, a que darão o concurso da sua assistência o Presidente da F.N.A.T. e outras individualidades destacadas.

Entretanto estuda-se a possibilidade de instalar em edifício próprio e com todas as condições a sede do Centro de Recreio, que entre nós conta já um elevado número de associados e cuja direcção está deveras empenhada em levar por diante algumas interessantes iniciativas.

Da Direcção daquela Instituição recebemos um cativante officio, comunicando-nos ter sido exarado na acta da sua reunião um voto de louvor ao «Notícias» pela colaboração que lhe tem prestado. Registamos com o nosso agradecimento aquela comunicação.

SOCIEDADE DE CONCERTOS «MOREIRA DE SÁ»

Pelo Governador Civil do Distrito foram aprovados os estatutos da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», instituição que nesta cidade vem organizando brilhantes concertos musicais para os seus associados.

No presente mês levará a efeito aquela Sociedade o 3.º Concerto da temporada, com a apresentação de um categorizado pianista italiano, que se encontra em tournée pela Europa.

Campanha Nac. de Educação de Adultos

No dia 14, reuniram, na Sociedade Martins Sarmento, a Delegação Concelhia da Campanha e os Agentes de Ensino de todo o Concelho.

Nessa sessão, presidida pelo sr. Dr. José Catanas Diogo, em representação da Câmara Municipal, foram tratados assuntos que visam activar esta grande obra nacional.

O Director do Distrito Escolar de Braga fez uma exposição sobre as actividades em todo o Distrito e enumerou percentagens que demonstram, em grau elevado, o trabalho deste concelho dentro da Campanha, louvando os Agentes de Ensino.

BENEFICÊNCIA DO «NOTÍCIAS»

Transporte 140\$00
Recebemos mais:
Arnaldo de Sousa Guise, em sufrágio da alma de sua esposa 500\$00
A transportar 640\$00

há-de coroar os esforços do prestigioso organismo, na sua finalidade louvável de engrandecer esta terra, inspirando e contribuindo para a solução de problemas e promovendo uma união social que trará magníficos resultados.

Compreendemos que Guimarães sente a falta de uma força, ou seja, de um instrumento capaz de aglutinar vontades e energias, de sacudir do marasmo e da dispersão, valores que poderão representar, ao serviço dos mesmos objectivos, o triunfo de muitas e necessárias iniciativas.

A União Vimezanense pertence, dignamente, essa finalidade, que, estamos convencidos, há-de atingir para um melhor futuro de Guimarães.

A semente, a boa semente, está lançada.

JOÃO DE GUIMARÃES.

PRIMAVERA

Ocorre amanhã o Equinócio e entra, às 9 h. e 36 minutos, no domínio do tempo, a estação primavera.

Este facto, que se repete, inalteravelmente, todos os anos, como não pode deixar de ser, nunca se realiza sem a satisfação espiritual de quanto se habituaram a encontrar, nas nuances de luz e nos diversos aspectos e matizes da Natureza, um forte motivo de emoção, de êxtase e paz interior.

A Primavera é o prenúncio de dias melhores. O sol aquece e é uma aleluia de fecundidade e esperança. As manhãs têm a frescura e o aroma das galas multicolores de que a Terra se touca, em caprichos de graça e sedução e nas tardes começa a sentir-se alguma coisa de sedativo e empolgante na beleza da paisagem garbada e nos mistérios da luz crepuscular, que arrebata. Os arriolos murmuram nas alfombras o psalmo da fartura em que vai desentranhar-se a Terra-Mater—a Terra do homem que vive e sofre e lhe dá o suor do rosto e as alegrias das canseiras na aspereza da luta titânica, de sol-a-sol...

Mas a Terra dá-lhe uma compensação generosa e sabe guardar as suas revoltas e os seus queixumes... E quando se lhe oferece assim, florida e bela, rica e estuante de seiva criadora, a palpitante de promessas e de amor, o homem, que ama a terra, até na nostalgia dos horizontes que se esfumam nas neblinas de poalhas auríficas, compreende que esta vida também tem beleza e que a existência, com aspectos trágicos, é digna, afinal, de se viver...

A Primavera abre-nos as perspectivas luminosas dos dias grandes e ardentes e enche-nos a alma de esperanças na Terra exuberante de pão, de vinho e de flores.
O homem que de graças a Deus e renúncia à luta, que sinte a Primavera e ama a Terra, que saiba ser livre e voar alto como as aves, nos anseios da sua alma e nas dores do seu coração, que o fardo da vida será menos pesado e a sua missão mais sublime.

S. M.

ASSEMBLEIA VIMARANENSE

Já começaram a ser dirigidos os convites para o grande BAILE DE ALELUIA, que, por iniciativa dos promotores da ASSEMBLEIA VIMARANENSE, se vai realizar no Sábado de Aleluia, nos salões do Grémio do Comércio de Guimarães, constando-se que é já bastante elevado o nú-

A Corporação dos BOMBEIROS V. DE GUIMARÃES

festejou, ontem, o 78.º ANIVERSÁRIO da sua fundação

Em 1877, fundou-se, nesta cidade, a Corporação dos Bombeiros Voluntários, que durante este já longo período de existência tem conseguido manter o mesmo entusiasmo dos seus fundadores e prestado a toda a cidade e concelho o seu valioso e heróico auxílio em momentos de dolorosa emergência.

A todos aqueles que militam sob a inspiração do abnegado lema «Morte ou Glória», vão, em nome da Cidade agradecida, as nossas saudações, e para aqueles que serviram com dedicação a mesma causa e já hoje são do número dos mortos, a nossa piedosa evocação.

mero de pessoas, tanto de Guimarães como de outras localidades, que deram a sua adesão àquela festa.

Ligeiro Aviso SOCIABILIDADE Crônicas para maiores de 50 anos Carta a uma Senhora

A propósito do artigo que, com o título acima, publicamos neste mesmo lugar e no último número, recebemos da Câmara Municipal o ofício que a seguir se transcreve:

... Senhor Director do jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Como Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício, e como tal Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Agua, venho pedir a V. ... o obséquio de fazer no jornal de que V. ... é Director a seguinte rectificação, a bem da verdade:

Tendo sido publicado no último número do jornal que V. ... dirige, um aviso sob o título «Ligeiro Aviso» da autoria dum colaborador anónimo em que se fazem insinuações que podem induzir em erro a opinião pública, a verdadeira, que tanto interessa esteja bem informada, cumpre-me que se faça público, em face de tais insinuações, que o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados fez a adjudicação dos trabalhos dos ramais de ligação, em concurso limitado, tendo previamente submetido à apreciação da Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, não só as propostas apresentadas por quatro concorrentes como também as amostras do material a empregar.

Não é preciso, pois, acautelar o concurso a abrir ... visto que a adjudicação da empreitada já foi feita em treze de Novembro de 1954, sem que tenha havido desistência de qualquer dos interessados ao concurso.

Aproveita-se a ocasião para estabelecer como princípio que os Serviços Municipalizados não estão na disposição de vir prestar esclarecimentos à opinião pública, senão os que lhe forem pedidos oficialmente, o que até sob o aspecto jornalístico é bem mais seguro e de menor responsabilidade.

Quando às deliberações tomadas nos mesmos Serviços Municipalizados, lembra-se que este sector da administração municipal tem à sua frente três pessoas responsáveis, além das que constituem a Câmara Municipal que, em certos casos, tem de sancionar tais deliberações, aliás, sempre tomadas em sessão pública.

A bem da Nação Paços do Concelho de Guimarães, 17 de Março de 1955.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,
Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

FESTA DAS CRUZES

A Comissão da Festa das Cruzes, em Cerzedelo, a realizar em 8 de Maio, deu início aos seus trabalhos, tendo já convidado a Banda do Pevidém a tomar parte na tradicional festividade.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO E SANTOS PASSOS

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, vem, por este meio, convidar todos os Irmãos a tomarem parte na Procissão de Passos, que terá lugar no próximo dia 27 do mês corrente, pelas 17,30 horas.

Para que melhor possa contribuir para o brilhantismo dessa grandiosa Procissão, a Mesa espera que todos os Irmãos aceitem este único convite, visto ignorar-se a residência de grande parte dos Irmãos, para assim mais uma vez honrarmos as tradições da nossa Terra.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 14 de Março de 1955.

O Provedor,
António José Pereira Rodrigues.

Modernamente se adoptou chamarem-se ao convívio da vida pública as mulheres.

A's mesas das conferências internacionais e das assembleias políticas, as mulheres têm assento.

Votam e são votadas nos actos eleitorais.

Se isto não é uma conquista da causa feminista, é pelo menos um triunfo da mulher na sociedade dos homens.

Por estes e outros sinais que se patenteiam, estamos em presença duma nova era. Já hoje se não justifica a mulher gata borralheira.

A vida fraterística acabou. Com ela se foram as côcas, os mantos embiocados.

Sem que se preconize — muito longe semelhante pensamento! — o retraimento da mulher aos actos religiosos, requer-se ainda assim a sua presença nos actos da vida mundana, de que ela é membro efectivo.

Para mais, a terna companheira está já habilitada a fazer-nos todas as concorrencias.

No trabalho fabril, nos escritórios, nos estabelecimentos de estudo, nas profissões liberais, na burocracia, a mulher toma parte activa ao lado do homem.

Ensaída está a sua presença no Parlamento e Municípios.

Só não se concede, regra geral, às Senhoras de Guimarães o uso da alforria que vemos exercida pelas Senhoras de outros centros.

Com efeito, ouve-se, em crítica depreciativa, dizer: As Senhoras da vizinha cidade de Braga têm mais espírito de sociabilidade. Convivem em sociedade. São modernas.

Porque a vida cidadã da capital do Distrito é mais movimentada?

O argumento não surte. Porquanto, há terrinhas portuguesas de limitada população onde o convívio social se revela mais preponderante da parte das mulheres.

Que fazem os meus conterráneos para contrapor a este retraimento das mulheres na ordem das relações sociais?..

Ainda agora nessa recepção aos elementos do Congresso de Filosofia, ali em cima, no Paço dos Duques, pudemos controlar este facto: a presença de um número regular de Senhoras, mesmo sem delegação do Congresso.

De Guimarães, apenas uma pequena amostra.

Como se aqui as não houvesse!

O problema que se oferece a quem tem de distribuir convites, é sempre entrevisto de dificuldades. Achar o justo termo na selecção, não é tarefa fácil.

A susceptibilidades avultam, contra todos os cuidados.

Mesmo assim, afigura-se-me que as senhoras da nossa terra podem murmurar, com razão, o seu queixume.

Se recuo para além, ante-

vejo outras desatenções semelhantes.

E' evidente que esta prática sobre ser deselegante envolve prejuizos de finalidade social.

A comparência das senhoras vimezanenses nas grandes recepções a que afluem Senhoras de outros domínios, impõe-se.

Fica bem usar de gentileza com as damas estranhas, desde que isso não envolva excesso de parcimoniosidade com as da casa.

Vem aí a Primavera.

A Assembleia Vimezanense vai renascer.

Reflorendo com a quadra do tempo, pode vir a ser um passo em frente para projectar em o nosso meio o espírito de sociabilidade que nos falta.

Compreendem os seus organizadores — dez cavalheiros distintos da nossa terra — que a instituição não pode fixar-se na preocupação de realizar festas chiques, de alto preço.

Para abertura, um reposteiro composto fica bem.

Importa, contudo, aliar aos festins, aos bailes, ao clubismo, uma séria preocupação pela obra de cultura.

A nobre função de saber pensar deve estar no espírito dos organizadores da Assembleia Vimezanense.

E, como anunciam, essa preocupação faz parte do seu programa.

Se assim não fosse, a distinção de que se revestem, cairia em banalidade. Seria filáucia aristocrática.

A sociedade moderna requer de todos, — com mais rigor da mulher da nossa primeira sociedade, — certa superioridade de espírito.

Se assim não acontecer, se a mulher — Dona e Senhora — se limitar ao coquetismo do seu toucador, será facilmente destronada.

Foram-se os tempos do romantismo. O Eterno Feminismo em nossos dias tornou-se mais prosaico, mais *Journal de Modas*.

Se a mulher ainda quer manter-se na admiração e no culto dos homens, cultive, como lhe é peculiar, a beleza, a graça, a candura, a amorosidade. E, sem se confundir, sem descer, torne-se comunicativa.

Não tenho a pretensão de armar em conselheiro Acácio.

Atribuo ao jornal o dever de orientar. Uma vez que venho servir-me dele para expender ideias, faço-o com a dignidade e a altivez que me são peculiares.

Seja bemvinda a Assembleia Vimezanense.

A sociedade que se propõe servir, deve ampará-la.

Ela vem — por bem!

A. L. DE CARVALHO.

III

Chegava-se então à época das «Via-Sacras», aos sábados, dia de feira e de afluência de gente dos arredores.

Juntava-se então um grupo que, ou por devoção, ou promessa, ou até para angariar donativos, organizava a saída de uma «Via-Sacra».

E o sábado era o mais propício, quer para juntar devotos, quer para os «bemfeitores», e uns dias antes, desde a quinta-feira, era anunciado por pregadores no alto da Quinta, quando este ainda era um campo da casa do Arco, creio eu, por alturas de Santa Cruz, e por Santa Luzia, em voz que se ouvia longe, naquele tempo em que não havia os ruídos de agora, o programa da saída do próximo sábado.

Isto com certas pausas no fim de cada acto a realizar:

«Quem vem, quem vem
A Via-Sacra do Senhor do Picoto»

Uma pausa, a seguir:

«E vai ao Passo»

Mais outra pausa, continuando:

«E leva música»

E por fim, a fechar o programa, e a aguçar o apetite:

«E no fim há caldo d'unto».

O Senhor do Picoto venerava-se numa capelinha da via dos Pauleiros a Santa Luzia, e por onde durante anos era o meu caminho para o Colégio dos Jesuítas, e percorria a correr, principalmente na descida da Capelinha para baixo, pé aqui, pé acolá até chegar à casa de Aldão.

Desde esse tempo, há cincoenta e tantos anos, que não vejo a capelinha do Senhor do Picoto.

A música compunha-se de dois ou três trombones, que eu a estes instrumentos de sopro que tenham um grande pavilhão, chamo de uma forma geral — trombones.

Pois eram três desses trombones que compunham a anunciada «música» que acompanhava os coros das mulheres e tinham umas variações em certas pausas da cantoria, que me parece estar ainda a ouvir.

Chamava-se um minorista, de um dos quais ainda tenho uma vaga ideia, e era conhecido pelo «Queixinhos», por ter o queixo bicudo e saliente, com a sua batina e sobrepeliz (?) branca, presidindo ao cerimonial.

A Cruz, de madeira preta, com toalha branca presa no centro e passada nos braços, era levada por um mordomo de opa vermelha.

E lá ia a «Via-Sacra» a cumprir a penitência, ao princípio com pessoal vizinho, mas de certo ponto em diante aumentado com os devotos que desejavam participar na procissão, nesse dia em maior número pela gente da lavoura que não fugia a esse preito.

Ao chegar a um «Passo», dos que há dispersos pela cidade, e abertos na Quaresma, às sextas-feiras, sábados e domingos, para o cortejo e todos ajoelhavam.

O minorista lia então o «Mistério» correspondente a esse passo da vida de Cristo, figurado em imagens de madeira de certo valor artístico, que conheço há mais de sessenta anos, e com muitas silabadas clássicas na interpretação do texto do Evangelho, rezava as dez «Ave Marias», a que o acompanhamento respondia com as «Santas Marias» do Terço, e depois do «Padre Nosso» e da «Glória» levantava-se tudo em coro musicado e compassado de «Mi-se-ri-cór-dia».

E seguia a «Via-Sacra» já com acompanhamento da «música», entoando os passos da Paixão, que a maioria das devotas, muito competentes, deturpava:

«Padeceu grandes instrumentos»... Esta função, apesar de realizada com profundo espírito religioso, não tinha o ambiente de austeridade e dignidade que seria de esperar e creio que se proibiu nessa modalidade, substituindo-a pela «Via-Sacra» que no ano passado observei a visitar as igrejas e «Passos» na Quinta-Feira Santa.

Os «Passos», que ainda lá estão nos mesmos lugares, são: o da Senhora da Guia, o da rua de Santa Maria, na frente da casa da Senhora Aninhas, o do Asilo de Santa Estefânia, e só tenho presente a mais o de S. Dâmaso, junto da igreja.

Por todos esses «Passos» seguia a «Via-Sacra» até chegar à igreja do Campo da Feira e creio que ali dispersava.

Outras se organizavam em várias freguesias e algumas até com rivalidades no prestígio.

Uma delas, chefiada pelo «Olho de Vidro», creio que do lado das Dominicãs, não podia ver a sua rival, dirigida já não sei por quem, e as duas, com o seu acompanhamento de devotos, música e minoristas, encontraram-se na Feira do Pão.

Não estiveram com meias medidas e atiraram-se uma à outra, engalfinharam-se os homens da opa, cascam com os tocheiros uns nos outros, as tochas andam num vai-vem nos costados adversos, e a murraça ferve, entre a gritaria alvorçada do mulherio que se apoderou das Cruzes, não fossem elas

servir de arma contundente e ficaram escadadas sacrilegamente.

Foi preciso acudir o Meira de S. Dâmaso, como regedor energético que era, para acabar a batalha.

Estas «Via-Sacras», conquanto de sabor popular e pitoresco, deixavam muito a desejar a respeito da seriedade religiosa e, por isso, ou foram desaparecendo por falta de ambiente, ou as autoridades religiosas entenderam extingui-las, mas perdeu-se um encantador e ingénuo aspecto da Semana Santa.

Quanto ao «caldo d'unto» é que não sei como nem onde se fornecia, se oferecido, se adquirido em qualquer tasco, cujo proprietário talvez fosse um dos promotores da função.

Decerto como o «caldo d'unto» das novenas da Senhora da Conceição, a que comparecia a estudiantada das Festas Nicolinas, onde nunca fui por ser muito pequeno para arrostar com uma madrugada e levar uma caixa, pelo menos.

Diziam-me, e nunca tratei de o averiguar, que os estudantes tinham o privilégio de ocupar o coro da capelinha, e às Elevações desatavam a rufar nas caixas, acompanhadas de bombo, num tal estardalhaço que escandalizava as velhas devotas, mas não passava de uma ruidosa, é certo, mas respeitosa homenagem da rapaziada, tal e qual a das cornetas da tropa na missa dos domingos na igreja dos Capuchos.

Mas isso era para os «grandes», para o Brito, «Pai Casaca», João Artur, «Beijarola», Fortunato Sampaio, Rodolfo Aguiar e outros já taludos.

Juqueiros-Felgueiras,
22 de Fevereiro de 1955. *Continua*

A. DE QUADROS FLORES.

NO MEU CANTINHO

No domingo, dia 13.

Embora eu aprecie e respeite a boa Prosa, tenho sempre o meu fraco pelo Verso.

* * *

Foi por isso que li e reli e saboreei, gulosamente, os Poemas do Delfim e do Torquato.

GERESINO.

COMPANHIA de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

SEDE — Avenida de D. João IV GUIMARÃES

CONVOCAÇÃO da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral desta Companhia a reunir no dia 30 de Março corrente, pelas 15 horas, na sua sede, a fim de:

1.º — Discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1954;

2.º — Apreciar um pedido da Direcção dos Serviços Eléctricos para a cessão de uma parcela de terreno, pertencente a esta Companhia, necessária para um posto de transformação para abastecimento de energia eléctrica a esta cidade.

Guimarães, 3 de Março de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral,
Alexandre Luis de Castro Ferreira Braga.

De V. Ex.º
cd.º ven.º e obg.º
X.

Março de 1955

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECIEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado
TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

Teatro Jordão

HOJE, N'S 15 E N'S 21 HORAS

APRESENTA

INFERNO ABAIXO DE ZERO

com Alan Ladd e Joan Tetzel.

Jamais temeu os inimigos, mas deixou-se vencer por uns lábios tentadores.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TAMPA-PIÃO, 22--N'S 21 HORAS

PAIXÃO PERIGOSA

com Fernando Lamas, Elizabeth Taylor e William Powell.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 24--N'S 21 HORAS

As Três Noites de Suzana

com Debbie Reynolds, Dick Powell e Anne Francis.

Um homem de 35 anos enamora-se duma jovem de 17... Mas ela é que o ensina a amar.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 26--N'S 21,30 HORAS

151

Em Sessão Popular ENCONTRO COM O CAPITÃO KIDD

Abbott e Costello na mais hilariante comédia-farsa da actualidade.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 14, a menina **Maria Adelaide**, filha do nosso bom amigo sr. **Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos**, Juiz de Direito em Fronteira; no dia 17, o nosso bom amigo sr. **Alfredo Lopes Correia**, industrial em Pevidém; no dia 18, a sr.^a **D. Maria Augusta Pereira Mendes**; no dia 19, a sr.^a **D. Laurinda Gonçalves Dias**; no dia 22, o menino **João Pedro Rodrigues Guimarães**, afilhado do nosso bom amigo sr. **José Fernandes**, e os nossos amigos srs. **Albertino Faria Martins**, do Pevidém e **Herculano José Fernandes**; no dia 23, a sr.^a **D. Maria Margarida I. Teixeira** Rua de Sousa, esposa do nosso bom amigo sr. **Ezequiel de Sousa**; no dia 24, os nossos preados amigos srs. **Francisco Laranjeiro dos Reis** e **A. Mário dos Santos Martins**, conceituado comerciante no Porto, e a sr.^a **D. Emilia Cardoso Dias de Castro Freitas**; no dia 25, a sr.^a **D. Maria Celeste Rebelo Montevede**; no dia 26, a sr.^a **D. Ana Pereira Gonçalves Soares**, esposa do nosso amigo sr. **Amadeu Soares**, amanuense da Misericórdia; no dia 27, a sr.^a **D. Maria Eduarda de Oliveira Bastos**; no dia 28, as sr.^{as} **D. Ana da Costa Barroso** e **D. Angelina Martins Ribeiro**, esposa do sr. **Antônio Pereira Caldas**, de Gondar, e o nosso prezado amigo sr. **Simão Antônio Fernandes**.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 16 completou 5 risonhas primaveras a interessante menina **Maria João**, filha do nosso bom amigo sr. **João de Almeida Garcia** e de sua esposa a senhora **D. Maria José Barbedo Garcia**. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade no pretérito domingo o nosso querido amigo sr. **Dr. António Paúl**, do Porto.

— Regressaram de Lisboa os nossos prezados amigos srs. **Leandro Martins Ribeiro**, acompanhado de sua esposa, **Antônio Alberto Pimenta Machado**, **Alberto Pimenta Machado Júnior** e **João André**.

— Tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. **José Machado Teixeira**.

— Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos srs. **Alferes Francisco Alvaro Martins de Campos Guise**, oficial aviador, e **Dr. António Mota Rebelo da Cruz**, oficial da alfândega de Valença do Minho.

— Regressou ao Porto o nosso bom amigo sr. **Manuel de Sousa Guise**.

— Regressou da Ilha da Madeira à sua casa de Guardizela o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. **Eng.º Agrónomo José Clemente Sanchez Dias Pereira**.

— O nosso prezado amigo sr. **Capitão José Maria da Mota Freitas**, distinto oficial do Exército e nosso prezado amigo, tendo partido para as colónias, dignou-se apresentar-nos os seus cumprimentos e deixar-nos um abraço para todos os amigos de Guimarães.

— Esteve entre nós o nosso bom amigo sr. **Domingos Soares**, do Porto, nosso distinto colaborador.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. **Prof. Eurico Tomás de Lima**, do Porto.

— Regressou dos Açores o nosso prezado amigo sr. **Benjamin Pereira dos Santos**.

Doentes

Tem passado doente o respeitável vimaranense sr. **Prof. José de Pina**.

— Na 2.^a-feira, foi operado; no Hospital do Carmo, no Porto, tendo a operação decorrido com êxito, o nosso prezado amigo e conceituado industrial em Pevidém sr. **Augusto Pinto Lisboa**.

— Tem passado bastante doente a sr.^a **D. Amélia Figueiras de Sousa Vaz Vieira**, esposa do nosso prezado amigo sr. **José da Costa Santos Vaz Vieira**.

— Na Casa de Saúde da Boavista, foi operada recentemente, a sr.^a **D. Maria Fernanda Costa Ribeiro**, filha do nosso prezado amigo sr. **Joaquim de Sousa Oliveira**, de Vizela.

— Continuam a melhorar sensivelmente os nossos bons amigos srs. **Albano M. Coelho Lima** e **João Carlos Soares**.

— Têm passado ligeiramente doentes os nossos bons amigos srs. **Joaquim da Silva Eugénio** e **João da Silva Martinho**.

— Encontra-se em vias de franco restabelecimento o nosso bom amigo sr. **Joaquim Ribeiro da Silva**.

— Continua incomodado o nosso prezado amigo sr. **Antônio José Pereira Rodrigues**.

— Continuam doentes, experimentando contudo algumas melhoras, a sr.^a **D. Eulália Couto** e o nosso amigo sr. **Domingos Pina**.

— Encontra-se quase completamente restabelecido o nosso bom amigo sr. **Paulino de Magalhães**.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Domingo 4.º da Quaresma. Missa própria, sem Glória. 2.ª oração dos **Bb. João, Marcos e Hipólito. Credo. Prefácio da Quaresma. Benedictus Domino.**

Paramentos de cor roxa.

Conférence quaresmal

Na próxima semana a Conférence quaresmal no templo dos Santos Passos realiza-se na quinta-feira e não na sexta como habitualmente, à mesma hora.

Procissão de Passos

Conforme temos noticiado, realiza-se no domingo, nesta cidade, a majestosa Procissão de Passos, que será presidida pelo Prelado da Diocese e deve revestir-se da maior imponência, saindo do templo dos Santos Passos às 17,30 horas e percorrendo o itinerário do costume.

Procissão aos Enfermos

Realiza-se hoje, com todo o brilhantismo, na freguesia de S. Miguel de Creixomil, a procissão com o Santíssimo Sacramento, para a comunhão dos doentes da freguesia.

Comunhão Pascal

Realizou-se na passada quinta-feira, promovida pelas Conférences de S. Vicente de Paulo da freguesia de S. Paio, na Igreja da Misericórdia, a comunhão pascal dos pobrezinhos desta freguesia, com a assistência da direcção e de todos os Vicentinos.

Falec. e Sufrágios

D. Isabel Maria Guise

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja e contando 68 anos de idade, faleceu, ao princípio da tarde de domingo, na sua residência, ao Largo da República do Brasil, a senhora **D. Isabel Maria Guise**, esposa amantíssima do estimado vimaranense sr. **Arnaldo de Sousa Guise** e cunhada dos srs. **Comendador Albano de Sousa Guise**, **João Pedro de Sousa Guise**, **J. Severo de Sousa Guise** e **Gonçalo de Sousa Guise** (ausentes no Brasil) e **Manuel de Sousa Guise**, estimado comerciante no Porto e das senhoras **D. Custódia de Sousa Guise Campos**, casada com o sr. **Tenente Alvaro Martins de Campos**; **D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro**, **D. Maria de Lourdes**, **D. Emilia** e **D. Vitória de Sousa Guise**.

A bondosa senhora havia adoecido gravemente na terça-feira anterior, tendo sido baldados todos os esforços da medicina para a salvar.

Era dotada de acrisoladas virtudes e de uma esmerada educação, tendo sido dedicadíssima companheira de seu marido durante cincoenta anos.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na terça-feira, às 11 horas, no templo da Misericórdia, para onde o cadáver fora trasladado na manhã desse dia, com o acompanhamento das educandas do Asilo de Santa Estefânia, internados das Oficinas de S. José e muitas senhoras e cavalheiros, além de pessoas da família dorida.

Depois dos actos fúnebres, que tiveram também a assistência das Instituições beneficentes da cidade, o cadáver foi trasladado com grande acompanhamento para o Cemitério Municipal, onde ficou inhumado em jazigo de família.

A chave do caixão foi entregue ao sr. **Dr. Mário Dias Pinto**, de Castro, amigo íntimo da família, tendo-se organizado dois turnos constituídos por educandas do Asilo de Santa Estefânia e por pessoas de família.

Sobre o féretro foram colocados ramos de flores, com sentidas dedicatórias do marido e de outras pessoas de família e da intimidade da extinta.

O Libera-me foi cantado pelas educandas do Asilo de Santa Estefânia.

O sr. **Arnaldo de Sousa Guise**, para sufragar a alma de sua pranteada esposa, mandou entregar avultados donativos à Santa Casa da Misericórdia, Asilos de Santa Estefânia e dos Santos Passos e Oficinas de S. José, tendo-nos enviado também, para os nossos pobres, a importância de 500 escudos, com que contemplámos 25 pessoas muito necessitadas.

No funeral, o nosso jornal esteve representado pelo seu director, que também representou os srs. **Dr. Nuno Simões** e **Comendador Alberto Pimenta Machado**.

A toda a família dorida e de um modo muito especial ao desolado viúvo, sr. **Arnaldo de Sousa Guise**, apresentamos sentidas condolências.

— Amanhã, 2.^a-feira, às 10 horas, será rezada, na Igreja da Misericórdia, a missa do 7.º dia sufragando a alma da extinta.

D. Beatriz Amélia Paiva da Costa Guimarães

Contando 76 anos de idade e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se ontem, na sua casa da Espinhosa, a sr.^a **D. Beatriz Amélia Paiva da Costa Guimarães**, viúva do saudoso vimaranense sr. **Francisco d'Assis Costa Guimarães**; irmã da sr.^a **D. Zulima Paiva Pimenta**; cunhada da sr.^a **D. Laura Costa** e do sr. **Rodrigo Lopes Pimenta**; tia das sr.^{as} **D. Maria Zulima Paiva Pimenta M. Fernandes**, casada com o sr. **Francisco Ramos Martins Fernandes**; **D. Maria Beatriz Paiva Pimenta M. da Silva**, casada com o sr. **Artur Martins da Silva**; **D. Maria da Conceição Paiva Pimenta Oliveira**, casada com o sr. **Fernando Ribeiro de Oliveira**; **D. Maria Amélia Paiva Pimenta Neves**, casada com o sr. **Fernando Neves**; **D. Maria Emilia Paiva Pimenta**, **D. Beatriz Paiva Baptista Sotto Maior**, casada com o sr. **Dr. Carlos Baptista Sotto Maior**; **D. Maria Amélia Sousa Pereira**, **D. Maria Mendes Ribeiro da Costa**, **D. Maria Amélia Costa Ferreira**, casada com o sr. **Alfredo Ferreira**, de Riba d'Áve, e dos srs. **Alberto Costa** e **Amadeu da Costa Carvalho**.

A bondosa senhora era também aparentada com o sr. **José Jacinto Júnior**.

O seu funeral realiza-se amanhã, 2.^a-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia.

A toda a família dorida, apresentamos condolências.

Missa do 4.º aniversário

No dia 20 do corrente, passa o 4.º aniversário da morte do sr. **Joaquim Gomes de Oliveira**.

Por sua alma será rezada missa, no dia 21, às 8,30, na igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, mandada celebrar por seu filho o sr. **Manuel Gomes de Oliveira**.

Câmara Municipal de Guimarães

SESSÃO DE 16-III-55

Sob a presidência do Vice-Presidente da Câmara em exercício, Sr. **Eng. António Rodrigo de Araújo Pinheiro**, a Câmara tomou as seguintes deliberações:

— Verificar «in loco» a exploração de águas executada pela Junta de Freguesia de Calvos, no monte da Lapinha, para abastecimento das fontes públicas dos lugares de Bom Viver, Ferreiros e Tomada;

— Autorizar que o agente técnico Sr. **Jorge de Lemos Pires** proceda ao estudo da electrificação da freguesia de S. Tomé de Aboação, ficando a cargo da Junta o pagamento das despesas do respectivo projecto;

— Conceder o mesmo subsídio do ano anterior ao Centro de Recreio Popular das Caldas de Vizela para a realização das Festas naquela vila a efectuar em 26, 27 e 28 de Agosto próximo;

— Mandar proceder por administração directa à reparação de caiação e pintura da cozinha da habitação do Juiz de Direito do Primeiro Juízo;

— Prestar à Junta da Freguesia de S. Clemente de Sande a colaboração solicitada na acção promovida contra o Sr. **Antônio da Costa Gomes**, proprietário da Quinta da Sumarães;

— Sancionar o despacho do Sr. Vice-Presidente para a instalação da iluminação do edifício escolar da freguesia de Donim, cujo orçamento importa em 1.148\$50 e na hipótese do edifício ser propriedade do Município ou do Estado;

— Aguardar o ante-plano da Urbanização, dando conhecimento ao interessado, Sr. **Comendador Alberto Pimenta Machado**, desta cidade, que o referido ante-plano de Urbanização prevê a rectificação e o alargamento da estrada municipal de Azurém, onde é abrangido o gaveto do caminho público em que projecta a sua construção;

— Conceder, em face do com-

promisso tomado pelo requerente, a licença para obras a realizar no prédio pertencente ao Sr. **Gaspar Pereira Leite Magalhães e Couto**, situado na R. Dr. **Avelino Germano**, desta cidade, lembrando mais uma vez que o ante-plano de urbanização prevê o corte total da casa em referência;

— Conceder diversas licenças para obras de harmonia com as informações prestadas;

— Autorizar nesta reunião pagamentos que totalizam 75.609\$00 (entre os quais se contam: — pavimentação dos passeios da Rua Dr. **José Sampaio**, 15.800\$00; faixa de terreno destinado à abertura da Avenida de acesso ao Hospital de Vizela, 20.800\$00; Dr. **Eduardo de Almeida**, 8.500\$00; na construção de 32 casas para pobres no Bairro da Arcela, 1.541\$00; pavimentação do L. da República, em Vizela, 1.188\$60; Imprensa Municipalista — Chapas, 4.809\$00; óleos e combustíveis para os veículos dos serviços de obras, 3.498\$20; Escola de Caldelas, 2.080\$00; etc.);

— Abrir propostas para o fornecimento dum camião a óleos para os serviços das obras da Câmara, as quais baixaram à repartição de Obras, para estudo;

— Verificar, por intermédio da repartição de Obras, se o Sr. **Antônio Pimenta**, do lugar do Rio, desta cidade, já mandou reparar e fazer a ligação da fossa do seu prédio sito no L. 13 de Fevereiro, desta mesma cidade;

— Adjudicar à firma **Alberto Pimenta Machado & F.ºs** o fornecimento dum ficheiro pela quantia de 2.175\$00;

— Tomar conhecimento de que **Francisco da Silva Areias, F.ºs, L.º** está a proceder à demolição do prédio bem como das casas para as quais foram ordenadas obras de beneficiação, concedendo-lhe o prazo de 8 meses para o efeito;

— Contrair na Caixa Geral de Depósitos o empréstimo até 1.000 contos destinado à conclusão das obras de abastecimento de água à cidade, fixando as respectivas condições;

— Mandar proceder no prédio de **Clemente Rezende**, da Rua **Capitão Alfredo Guimarães**, à inutilização da fossa por conta do referido proprietário;

— Instalar os Serviços Municipalizados na casa de que é proprietária a Câmara, sita na Rua **Capitão Alfredo Guimarães**;

— Autorizar o Sr. Vice-Presidente a entabular negociações com os respectivos proprietários para aquisição de terrenos na R. Cap. **Alfredo Guimarães**, desta cidade e na R. **Abade de Tagilde**, em Vizela, para respectivamente se construir uma garagem em Guimarães e um Horto e lixeira em Vizela.

Aniversário fúnebre

Passando no dia 29, mais um aniversário do falecimento do benemérito sr. **José Pereira Torres Carneiro**, serão celebrados sufrágios por sua alma na igreja de Cerezedelo.

De luto

Pelo falecimento de seu pai, ocorrido há dias em Fafe, guarda luto o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. **Albino Rebelo**, a quem, assim como à restante família dorida, apresentamos condolências.

Pelo falecimento de sua sogra, ocorrido no Porto, guarda luto o sr. **Angelo de Sousa e Silva Madureira**, estimado gerente da Filial de Guimarães do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a quem apresentamos condolências.

Também guardam luto pelo falecimento de seu tio, **Juiz Desembargador, Dr. João Leite da Silva**, ocorrido em Fafe, as sr.^{as} **D. Maria Tereza Machado Mafreiros**, **D. Maria José Machado Sampaio e Castro** e **D. Maria Isaura Machado Guerra Junqueiro e os srs. Henrique Carvalho Machado, Dr. José Machado, Alcino de Carvalho Machado e Carlos Pinto Leite**.

Apresentamos-lhes sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, à Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Cooperativa Popular

No dia 27, às 9 horas, reúnem em Assembleia Geral no Salão Paroquial da Oliveira, os accionistas da Cooperativa Popular, para apresentação do balanço e apreciação de outros assuntos.

um será o suficiente para se levar com satisfação o nome da nossa terra a todo o Portugal.

Avenida do Hospital e Rua D. Ana de Sá

Não topamos com as razões que obrigaram a paralização das obras da Avenida do Hospital e Rua D. Ana de Sá.

Razões dizíamos nós, para ser uma pergunta, pois, por motivo plausível, não pode existir, salvo se na realidade quem estudou os assuntos, quem traçou a planta, quem os aprovou e participou, não tivessem poder para tal.

Simplemente, no meio de tais obras, quando tudo fazia prever que iriam até final, zás, pararam e... pronto.

Quem viveu os últimos vinte anos e assim assistiu ao progresso que se verifica em todas as terras de Portugal, conhecendo Vizela, pensar-se-á como nós que não existe no mapa.

Todas as obras logo que iniciadas enfermam do mesmo mal e por tal não têm conclusão.

Os motivos de tais empenhamentos não são conhecidos do público, que, por tal, dá largas às mais variadas e até disparetadas críticas.

O que na realidade se vê é que as obras não têm fim; que a população não pode ser grata a qualquer, e, finalmente, salvo uma ou outra iniciativa semi-oficial, Vizela não vê uma obra concluída.

Isto é a verdade e o restante nem explicação tem.

Santa Casa da Misericórdia

No passado domingo realizou-se a Assembleia Geral Ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, tendo presidido o sr. **Capitão António de Freitas Torres**, secretariado pelos srs. **Artur Teixeira da Costa e Silva** e **José Luis de Almeida**.

Por aclamação, foram aprovadas as contas, tendo no final proferido um brilhante discurso o sr. **Capitão Torres**, o qual, disse, só vindo a transformação porque passou já o nosso Hospital se poderá dizer bem o que tem sido a administração desta Casa.

No final, todos os assistentes visitaram demoradamente as instalações, em obras, a caminho de conclusão, e foram o melhor possível impressionados com o que viram.

No próximo mês deve estar já concluída a primeira fase destas importantes obras, devendo a segunda ser iniciada dentro em breve.

Todos os vizelenses devem visitar o Hospital a fim de melhor aquilatarem do que na realidade se tem feito dentro da Santa Casa da Misericórdia de Vizela.

Praça da República

Está a passar por importantes melhoramentos a rua que passa junto à Praça da República e que se encontrava em estado miserável.

E' justo louvar tal iniciativa e lembrar aos srs. **Eng.º António Pinheiro** e **Antônio Simões**, ilustres elementos da nossa edilidade, respectivamente vice-Presidente e Vereador, o que seria de útil que a referida obra se fizesse em toda a Praça.

Estamos certos de que não deixarão de atender esta petição pela justiça que encerra.

+

Não será possível obrigar a uma marcha moderada, dentro da vila, os srs. automobilistas?

Especialmente das 19 às 24 horas assistimos a verdadeiras corridas com um avontade que causa dó.

Pena é que a Guarda N. Republicana desta vila seja em tão reduzido número, pois estamos certos que estes abusos teriam fim. — C.

INCÊNDIO

Na 2.^a-feira à noite deu-se um violento incêndio no lugar da Senhora da Conceição, destruindo completamente uma barraca onde se fabricavam «farturas», ocasionando elevados prejuizos, que não estão cobertos pelo seguro.

J. P. Ribeiro ofereceu a *Lobão*, que escrevera o magnífico tratado de direito enfiteutico para uso dos estudos universitários e manuseio dos juriconsultos, a abundante e escolhida massa de apontamentos, notas e extratos que trouxera daquela sua peregrinação. **Manuel de Almeida e Sousa** elaborou com ela o *Appendice Diplomatico-Historico ao Tractado Pratico do Direito Emphyteutico* (Lisboa, Impressão Regia, 1814), em cujo prefácio, confessando que «o aferro ao exercício do foro» e o pouco conhecimento das letras antigas, o levava à omissão dos ensinamentos que lhe trariam à matéria, tornando assim confusas «as vastas obras dos Corbulos, dos Fulgineos, dos Pinheiros, dos Lucas, dos Pegas, dos Guerreiros, dos Cordeiros», diz lhe chegara às mãos aquela remessa de documentos históricos sobre a nossa enfiteuse, com que formou e soucou esse apêndice. E' leitura rica de ensinamentos preciosos, com notas claras do significado de muitas expressões que a cada passo nos embaraçam na leitura dos prazos. Com as provas na mão, mostram-nos como havia restos de direito feudal e escravatura voluntária nos ainda modernos emprazamentos (aliás, devo notar, como renovação dos antigos, na maior parte dos casos) — o serviço (por vezes substituído por dinheiro ou gêneros) e a geira, a pedida, etc., e como, na colónia adescritiva, — a obrigação de povoar, habitar, rotear, conservar, refazer e não danificar. Descreve e exemplifica as *entradas*

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»
Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal
Of. **EDUARDO DE ALMEIDA**.

II

e as révoras — o *chavadigo*, a *leitoo* e a *boroa escarolada*, o carneiro e a fogaça ou um carneiro e as *soeiras* minhotas (costumeiras) e a cabaça de vinho.

Todos os capítulos são cheios de notas valiosas; — é como o resumo de todo o direito enfiteutico; a súpula do seu monumental tratado, com ilustrações de retalhos vivos, colhidos em flagrantes de nítido relevo.

A sub-enfiteuse, como a sub-infeudação, com a imposição de novo foro ou o repartir das receitas cobradas, foro, laudémio, lutuosa, entre senhorio, enfiteuta e sub-enfiteuta; as solenidades dos emprazamentos pelas corporações religiosas — Ordens, Catedrais, Colegiadas, Paróquias; os prazos de uma, duas ou três vidas e os prazos fateusins prapétuos, hereditários ou familiares; a diversidade de foros; «outros

esquisitos, exóticos e alguns irrísórios»; as rações incertas; as intoleráveis exigências de alguns senhorios despiedados (entre os quais salienta «antigas Corporações eclesiásticas») e tantas imposições, como a do *merendal*, as *spadoas com 12 costas*, a *boa marrãa recebonda*, ou as *linguariças*, o *puçal* de vinho e o *almude* de pão (ou meia *fanega*), as *varras de bragal* e os *afuzais* de linho, a *lagaradiga* e a *eiradiga* e os serviços pessoais (como os de Maio e das colheitas), as *carreiras*, a *vava e telha*, as *ramadas*, as *mosteas*, o *encanteirar* ou os *malhaes*; a obrigação de transporte dos gêneros para casa do senhorio. *Lobão* trata ainda das penas convencionais, ltuosas, laudémios e outras obrigações, da pena de comisso e perdimento do prazo, da renúncia e extinção das vidas nos prazos, e sempre com extratos dos cartórios e comentários ou notas, até mesmo acrescentando um apêndice ao apêndice.

Rançosas velharias? Não serão nunca para o investigador consciencioso. Em todo o caso substancialmente essenciais — ao honesto e claro conhecimento histórico de uma larga época; da economia agrícola, vida rural e costumes das classes durante ela, e à formação jurídica em matéria ainda viva. Que, verdade — verdade, muitas dessas «velharias»... ainda hoje subsistem, perduram, estão a ossos olhos.

Continua.

DESPORTO

O "NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

VITÓRIA, 1 — PORTO, 1

As facilidades e as dificuldades do Vitória ficaram na mesma

Findo o jogo do último domingo, o resultado do mesmo não tinha satisfeito nenhum dos adeptos do Vitória. E esse facto tinha acontecido, porque os resultados nos outros campos não ajudaram a que um empate contra o Porto fosse manjar de sabor adocicado.

Podem-se contar os jogos que os vimezanenses têm vencido contra este adversário e, do mesmo modo, os próprios empates obtidos são em raro número, por isso, conseguir um nesta ocasião, em que o Vitória joga com o coração nas mãos e os portugueses estavam instigados por penalizações provenientes do seu insucesso do domingo anterior, parece-nos ser um resultado merecedor de melhor compreensão que aquela que lhe foi dada.

Bein sabemos que jogando o Vitória no seu campo e, simultaneamente, com os resultados dos outros jogos, somente o conjunto da jornada é que presentemente guia a sentimentalidade dos desportistas vimezanenses. Assim, a derrota do Braga no Bessa e o empate do Barreirense em Setúbal, turvaram um pouco o pensar dos vimezanenses, de tal modo que lhes fez esquecer que fizeram esta época dois jogos contra os campeões do Porto sem sofrer o travo amargo da derrota.

Mas parece-nos a nós que o empate tanto adiantou como se de vitória se tratasse. As probabilidades de permanecer na I Divisão continuam intactas como antes do jogo que estamos a comentar. E, por outro lado, as dificuldades imperam de igual forma, desde a derrota sofrida contra a Covilhã, que foi a causa fundamental da situação em que o clube se debate. Os quatro jogos futuros que se têm de realizar podem resolver o assunto a favor de Guimarães e libertar-nos até do jogo de passagem, desde que a compenetração de todos ajude a vencer a totalidade das dificuldades, que realmente existem bem patentes.

No último domingo a equipa do Vitória demonstrou as qualidades que a têm evidenciado ultimamente. Viu-se bem o interesse de todos os seus componentes pelo resultado, o desejo de contribuírem para a subida da equipa na tabela da classificação e de libertarem-na da zona perigosa que presentemente ocupa. Não o alcançaram, mas factos houve que para isso contribuíram de verdade. — Se não se tem dado a lesão de Bibelino qual teria sido o resultado final do encontro? — Somos daqueles que pessoalmente não concordamos com a solução adoptada, em colocar este jogador no meio do terreno depois do seu lesionamento, mas o que essencialmente se verificou foi a luta de dez contra onze, que fez pender a partida, desde então, para um desequilíbrio favorável ao Porto. Por tudo isto estamos convencidos que a equipa do Vitória se encontra, sobretudo sobre o ponto de vista moral, apetrechada para bem lutar e conseguir aquilo que é ambição de todos. Mas o fundamental é que esses mesmos todos a amparem com o seu incitamento até ao limite total de todas as suas probabilidades.

Neste jogo o Vitória alinhou como presentemente vem sendo habitual, com: Lobato; Cesário e F. Costa; Bibelino, Cerqueira e José da Costa; Bártolo, Artur, Silveira, Miguel e Luterio, e o Porto com: Barrigana; Virgílio e Carvalho; Pedrotto, Arcanjo e Porcel; Vieira, Dieste, Teixeira, M. Costa e J. Maria, tendo arbitrado Jaime Pires, de Lisboa. Os golos foram ambos marcados na 2.ª parte. Primeiramente para o Vitória, por Bártolo, depois por Teixeira a favor do Porto.

Os outros resultados da jornada foram os seguintes: Cuf, 2-Belenenses, 4; Benfica, 1-Sporting, 1; Covilhã, 3-Lusitano, 2; Atlético, 1-Académica, 2; Setúbal, 1-Barreirense, 1; Boavista, 2-Braga, 1.

A classificação ficou ordenada da maneira seguinte: Benfica, 33 pontos (49-14); Belenenses, 32 p. (52-24); Sporting, 30 p. (59-25); Braga, 26 p. (46-35); Porto, 25 p. (41-25); Académica, 25 p. (45-39); Cuf, 22 p. (39-43); Atlético, 20 p. (37-43); Setúbal, 19 p. (32-43); Covilhã, 19 p. (30-42); Lusitano, 16 p. (22-64); Barreirense, 16 p. (22-34); Boavista, 14 p. (25-52); Vitória, 13 p. (24-42).

Na jornada de hoje jogam-se os seguintes encontros:

Barreirense-Vitória; Lusitano-Atlético; Académica-Setúbal; Porto-Benfica; Braga-Cuf; Sporting-Boavista; Belenenses-Covilhã.

Este encontro que os vimezanenses vão disputar ao campo do Rosário é de fundamental importância para a sua classificação final. Con-

tinua a não ser o decisivo, mas um triunfo vimezanense era de facto um grande passo em frente para fugir à zona da despromoção. Sabemos que a equipa se encontra compenetrada desse facto e que assim vai desejar de obter o resultado que todos ambicionam, mas devemos compreender que o seu adversário também pode decidir neste encontro a sua situação. Esperamos confiados no esforço da equipa do Vitória, com provas inumeráveis dadas da noção das suas responsabilidades e, assim, pode acontecer, no final da tarde de hoje, que um outro ambiente de confiança acalente os desportistas vimezanenses.

L. R.

TRÊS apontamentos

As carapuças e o carapuceiro

Esta secção, de análise aos acontecimentos desportivos locais, está tendo um número de leitores que, logicamente, satisfaz aqueles que a escrevem. Os comentários que se ouvem aos nossos apontamentos, demonstram que os mesmos estão merecendo a atenção de todos aqueles que se interessam pelos problemas desportivos de Guimarães. Ora, como o que aqui se escreve tem um sentido crítico, necessariamente nem sempre agrada a uns ou a outros. Por isso nos parece conveniente chamar a atenção de alguns, que certas carapuças que metem na cabeça nem sempre lhes são destinadas.

E' que há certos indivíduos, sem obra notável que os destaque, que ao lerem-nos, dizem logo que o assunto se refere a eles. E' preciso notar que para se merecer uma referência é necessário que a actividade desenvolvida em prol do Desporto vimezanense tenha aquele mínimo de valor que a justifique. Por isso nos parece que as carapuças andam por aí a ser usadas por muita mediocridade ou ainda são atribuídas, malévola-mente, a algumas pessoas que, pela sua posição ou até por não frequentarem habitualmente os lugares onde se desenvolvem as conversas da bola, não podem, de modo algum, serem misturadas nestes apontamentos.

Por outro lado, dizer-se que o carapuceiro é este ou aquele, também é prognóstico demasiadamente falível, pois já mais uma vez aqui se afirmou que estes conceitos tanto podem ser deste como daquele, isto é, de qualquer um de nós, dos colaboradores habituais da secção desportiva do «Notícias».

E assentemos nisto duma vez para sempre.

Múltipla actividade

Apesar das circunstâncias, altamente difíceis, em que vive o Vitória presentemente, pela problemática permanência da sua equipa de futebol na 1.ª Divisão, vem a Direcção do Vitória tentando encaminhar o Clube para aquele fim fundamental para que foi criado.

Assim reorganizou a sua secção de Quei em Patins, dando-lhe vida própria, de molde a permitir-lhe um progresso que honre a colectividade. Agora também vai tornar possível a reorganização dos cursos de ginástica, entregando a sua orientação a um núcleo de associados, que pela sua dedicação por ela, muito prometem para o seu desenvolvimento.

Deste modo as classes masculinas do clube vão ser dirigidas por José Herlander de Freitas, que presentemente também ocupa o cargo de professor de Educação Física da nossa Escola Técnica. Por outro lado houve a felicidade de encontrar para dirigir as classes femininas uma senhora com capacidade técnica suficiente, a professora D. Maria do Carmo Cunha e Castro, com especialização da modalidade obtida no I. N. E. F.

Deste modo tudo se encaminha para que o Vitória atinja a plenitude da sua função, pois, muito brevemente, ainda outras actividades se iniciarão, como, por exemplo, as do atletismo e do ténis de mesa, em moldes absolutamente legalizados.

Esclarecendo

Fomos esclarecidos, do que necessariamente damos conhecimento público, que a Junta de Turismo da Penha tudo fez para que a data

da corrida da Rampa da Penha não fosse aquela em que a mesma se vai realizar, mas que, apesar de todas as diligências efectuadas, não foi possível convencer o organismo, que a leva a efeito, a modificar a sua data.

Infelizmente nada disto anula as considerações que aqui fizemos no último número, pois nos parece que sendo a rampa da Penha a melhor do País para este género de corridas, o A. C. de Portugal tinha a obrigação de bem compreender os argumentos que lhe foram apresentados e, assim, atender as lógicas razões vimezanenses. E se de facto nada o conseguisse demover na sua resolução, somente um caminho havia a seguir, que era o de dizer a esse organismo que por parte do Turismo da Estância da Penha nenhuma facilidade lhe seria dada para a organização da prova. Por que, em cada casa, devem mandar, sempre, os seus donos...

TORNEIOS REGIONAIS

O torneio regional de reservas prossegue hoje, com o jogo Vitória-Vianense, que tinha ficado adiado a pedido da colectividade de Viana do Castelo. Este encontro disputa-se pelas 10,30 horas, no Campo da Amorosa. A equipa vimezanense encontra-se optimamente situada na tabela da classificação, podendo-se esperar dela o triunfo final na prova.

Campeonato Nacional de JÚNIORES

Para prosseguimento deste torneio jogou o Vitória, no último domingo, na Amorosa, com o Sp. de Espinho. Triunfaram os visitantes pelo resultado de 2-1. A equipa vimezanense pode-se dizer que se derrotou a si própria, pois os dois golos que sofreu foram mais produto de deficiências da sua defesa do que do mérito do adversário. Para a continuação da prova os júniores do Vitória jogam hoje, nas Aves, com o clube daquela localidade.

CAMPEONATO de Ténis de Mesa

Está prestes a terminar esta competição e os seus vencedores também já podem ser apontados. O título colectivo vai este ano para a equipa do Sindicato dos Caixeiros que se tem mostrado de facto a mais homogénea e o individual para o seu componente João Silva Guimarães, que demonstrou bastantes progressos em relação ao seu comportamento no ano passado. No final da prova, a exemplo do que fizemos na competição anterior, analisaremos o seu decorrer e comentaremos o comportamento de todos os concorrentes.

CURSOS DE GINÁSTICA DO VITÓRIA

A Direcção do Vitória no desejo de dar o maior incremento à actividade desportiva do clube resolveu reiniciar os cursos de ginástica que nos anos transactos já tiveram um movimento altamente satisfatório.

Assim nomeou para orientadora dos cursos femininos a professora sr.ª D. Maria do Carmo da Cunha e Castro, e para monitor das classes masculinas o atleta do clube sr. José Herlander de Freitas.

Desde já se encontra aberta, na sede do clube, a inscrição para a frequência dos referidos cursos, das 14 às 18 horas, em todos os dias úteis, precisando somente os interessados de serem associados do Vitória.

Vitória Sport Clube

COMUNICADO OFICIAL N.º 5

A Direcção do Vitória Sport Clube, em sua reunião ordinária de 9 do corrente, presidida pelo sr. dr. João Mota Prego de Faria, tomou entre outras as seguintes deliberações:

— Autorizar o pagamento do contributo do Clube para a Agua de granito oferecida ao Sport Lisboa e Benfica pelas agremiações desportivas portuguesas;

— Substituir o cobrador do Pevidém;

— Apresentar cumprimentos à Ex.ª Vereação Municipal na sua próxima sessão e simultaneamente pedir-lhe o patrocínio para a oferta da primeira pedra para a nova sede social do Ginásio Clube Português;

— Louvar a equipa de honra pelo seu comportamento no jogo com o Sporting Clube de Portugal e duma maneira especial o jogador José Silveira Júnior por ter actuado com brilho, apesar de se sentir doente;

— Estudar a reorganização da Secção de Atletismo, com a cola-

boração do associado e atleta sr. José Herlander de Freitas;

— Apresentar recurso ao Conselho Fiscal e Jurisdiccional da F. P. F. da multa aplicada por aquele organismo a propósito do jogo Vitória-Sporting de Braga e afixar na sede uma cópia do mesmo recurso para conhecimento dos associados;

— Concordar com a sugestão da Secção de Hoquei em Patins para que a série que engloba a equipa do Clube seja disputada na totalidade no Rink de Patinagem da Amorosa;

— Despachar diverso expediente e autorizar pagamentos.

Notícias de Guimarães n.º 1210--20-3-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

Anúncio ÉDITOS DE 20 DIAS

1.ª publicação

Pela primeira secção do primeiro juízo de direito desta comarca de Guimarães e nos autos de execução de sentença, que o Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, move contra João Rebelo Martins e mulher Maria Rosa da Silva, da freguesia de Pombeiro, comarca de Felgueiras e António da Costa Leite e mulher Maria do Rosário de Freitas, da freguesia de Gólaes, comarca de Fafe e outro, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos da referida execução, nos termos do artigo 864 do código do Processo civil.

Guimarães, 15 de Março de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 150
do 1.º Juízo,

Carlos Maria Afonso
de Castro.

O Chefe da 1.ª secção
do mesmo juízo,

Alberto Fernandes Carreira.

Discos

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

78-45 e 33 1/2 r/p/m

Música ligeira e clássica

Gravações em discos e Epta

CONSULTE V. EX.ª

A. GOUVEIA

Av. Conde de Margaride

ELECTROLANDIA

L. do Toural—Tel. 40436

GUIMARÃES 115

Notícias de Guimarães n.º 1210--20-3-1955

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 1 de Abril próximo, pelas 14 horas, no local e por virtude do ordenado nos autos de falência de Henrique Leite da Rocha, casado, industrial, do lugar de Almeida, freguesia de Gominhões, desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, de vários maquinismos. O processo corre seus termos pela segunda secção do segundo juízo.

Guimarães, 2 de Março de 1955.

O Síndico,

Manuel Tinoco de Faria.

O chefe de Secção, 140

António de Castro Pereira.



o café BEBIDA AROMÁTICA E REVIGORANTE

Não é meramente uma bebida estimulante. Um bom café, com o seu perfume, é um prazer especial que dá sabor e interesse aos actos mais simples da vida. Gostoso e aromático, o Café da "Brasileira" impõe-se. Há meio século que tem a preferência dos mais conhecedores.



O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA
TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91º PORTO

ENVIAR PARA TODA A PARTE

J. MONTENEGRO
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS—ALTA E BAIXA TENSÃO
Largo 28 de Maio, 78-1.º—Tel. 4510
GUIMARÃES 15

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4523 53

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO
SUCESSORA
Casa fundada em 1828
ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57
ARMAZÉM EM MATOSINHOS 17
Telef. Mat. 647

FIBRA ARTIFICIAL

PHRIX
Agentes-Depositários
WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª
R. Cândido dos Reis, 74-2.º
TELEF. Est. 17 PORTO
Comp. 21 404

Oportunidade de EXPANSÃO COMERCIAL
Relacionado com a boa clientela, aceito representações de artigos que se possam fazer acreditar.
A. J. Esteves
RUA DAS AMOREIRAS
MIRANDELA 148

Anunciar no Notícias de Guimarães